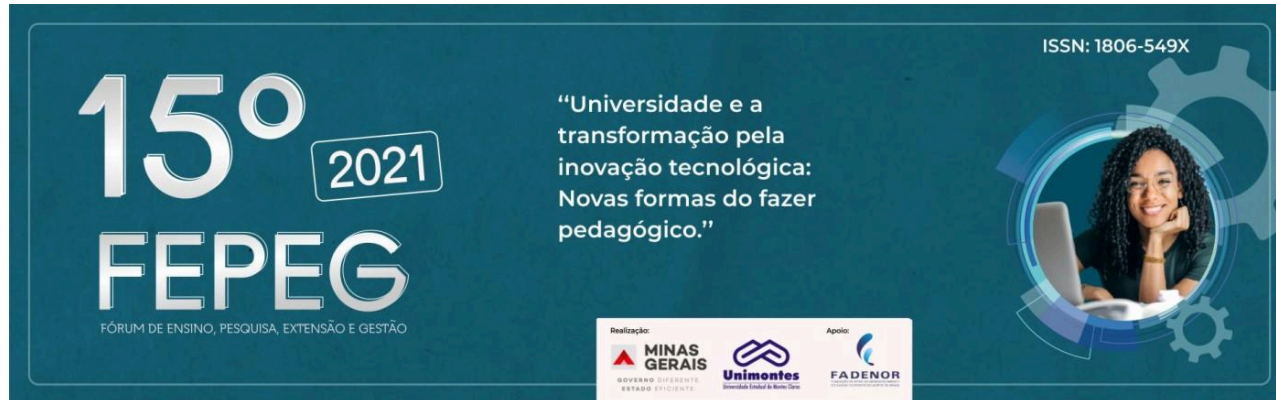




**AUTOR(ES):** ANA CAROLINA RIBEIRO DE CARVALHO

**ORIENTADOR(A):** DELCY ALVES DOS SANTOS

## A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

### Introdução

O ensino de História se mostra, muitas vezes, monótono para alunos discentes em anos escolares iniciais. Tal monotonia pode ser explicada pelo fato de que a teoria predomina no cenário da docência em História, e há pouquíssima (ou nenhuma) prática no ensino da disciplina. O estudo aqui referido busca compreender o cinema enquanto recurso didático no ensino de História e as possibilidades de diálogo entre história e cinematografia, além de exemplificar os benefícios de se utilizar recursos de mídia no ensino de História. O enfoque será principalmente no que diz respeito aos alunos do 6º ano do Fundamental, haja vista que o Programa Residência Pedagógica pôde me proporcionar experiência no que diz respeito à utilização de recursos de mídia com tal período.

De acordo com **Lana Mara Siman (2004)**, construir conhecimento histórico não é uma tarefa fácil para os alunos, tendo em vista que a História é algo abstrato, não há formas de experimentação do que se aprende. A história se restringe ao imaginário e não há “prática” ou possibilidade de restaurar o que é ensinado. Portanto, cabe aos docentes da área que realizem uma mediação entre a historiografia e a construção do conhecimento lógico, para que os alunos reelaborem as informações que receberam (**SIMAN, 2004, p.82-83**).

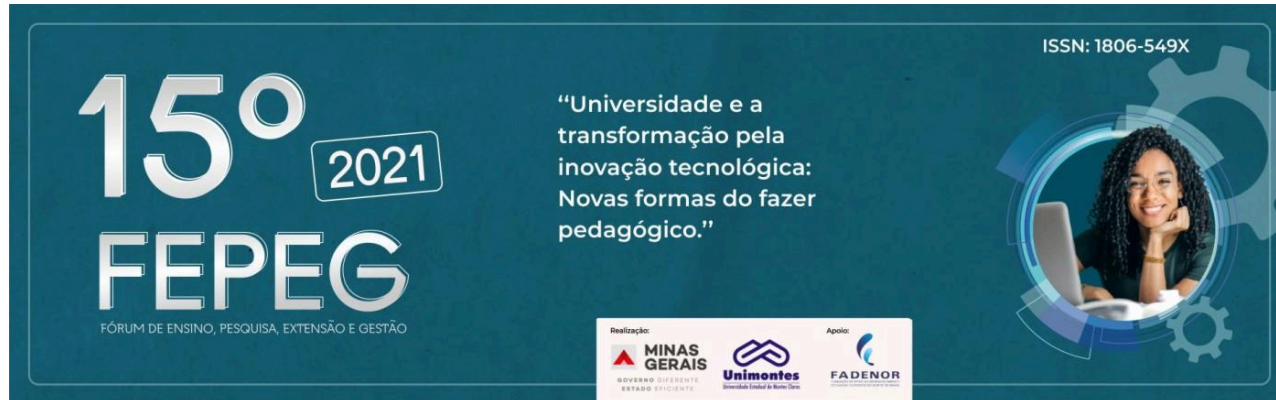
Também para **Siman (2004)**, é necessário que além de uma mera aula expositiva, o professor inclua em seu plano didático outros mediadores culturais, como filmes, músicas, quadrinhos; a fim de que haja a construção de conhecimento pelos próprios alunos, para que eles sejam capazes de imaginar e reconstruir o que não viveram, através do uso de várias fontes. De tal forma, é necessário considerar cinema, música e revistas grandes auxiliares na construção do conhecimento.

Torna-se necessário que se diminua a distância entre a exibição cinematográfica e a realidade do ensino brasileiro. Tanto as escolas quanto os professores não se mostram suficientemente preparados para trabalhar com cinematografia e metodologias menos tradicionais de ensino, visto que ainda predomina o ensino ortodoxo e tradicional. Esse ensino é composto de aulas com monólogos expositivos e o uso de livros didáticos como referenciais, que acabam apenas informando, e não construindo um pensamento lógico e crítico. Além disso, os alunos podem traçar um paralelo entre suas realidades e a obra cinematográfica exibida, diminuindo o afastamento entre o conteúdo apresentado e a realidade do aluno.

Grande parte do desinteresse do aluno às aulas vem do fato de que há pouca inovação, poucos recursos didáticos que fujam do óbvio, escassa inovação no ensino e o limitado desempenho do professor em sala de aula; optando por seguir apenas os métodos tradicionais, que ultimamente não têm mostrado eficiência com crianças e adolescentes. Se faz necessária, portanto, a busca de referenciais inovadores que sirvam de instrumentos com a função de formar o pensamento crítico do aluno, para que além de gerar aproximação entre o conteúdo ministrado e sua realidade; ele também possa identificar o contexto histórico, social e político-econômico em que o próprio está inserido.

William Meirelles disserta acerca da cinematografia: as imagens mostradas em filmes históricos, de fato tiveram um pano de fundo e ali se mostram determinados acontecimentos reais, vividos por pessoas que realmente existiram (**MEIRELLES, 1997, p.115**). Tal observação nos apresenta um ponto positivo para passar obras cinematográficas com fundos de acontecimentos reais na sala de aula: a história não é formada unicamente por reis e pessoas de classes privilegiadas, o que mostra às crianças e adolescentes que pessoas comuns também fazem história.

Outro ponto a ser apresentado é o de que o filme não é um simples produto, é também um agente da História. Para Rocha, (1993, p.17) nenhuma obra apresenta neutralidade diante do contexto em que foi produzido, mesmo que não tenha sido intencional, a obra e seu escritor são produtos de uma sociedade com determinado sistema econômico, político e social. Tal discussão acerca do cinema também poderia ser trabalhada em sala de aula, e serviria para



desenvolver a criticidade dos alunos, mostrando que o cinema não é a história em si, e sim uma construção da história baseada em um viés.

## Material e métodos

A metodologia utilizada foi a observação participativa no 6º ano do Fundamental na escola Estadual Quita Pereira, juntamente com a leitura bibliográfica acerca do tema. Foi realizada uma aula expositiva, contando com o Power Point como recurso auxiliar, durante o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP); e tal aula contou com o uso de cenas de animações que contemplavam o tema escolhido. Após o uso de tal método, foi observado um aumento significativo da participação da turma, juntamente com determinado entusiasmo; isso foi observado colocando a aula referida numa comparação com aulas anteriores, que seguiram métodos ortodoxos e não obtiveram o mesmo grau de participação da turma. Além da participação dos alunos, as atividades ministradas após o uso do cinema como recurso teve resultados satisfatórios.

De acordo com a faixa-etária dos alunos, se fez necessário fazer uso de recursos que prendiam a atenção ao invés de ministrar o conteúdo de acordo com as normas tradicionais (apenas livros didáticos e recursos discursivos e de escrita), o uso de mídia se mostrou de grande importância no aprendizado dos alunos. De acordo com **Castoldi e Polinarski (2009, p. 685)**, com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Portanto, o uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas mais atrativas e participativas, haja vista que o interesse dos alunos tende a crescer com aulas que fogem do tradicional, favorecendo a fixação de conhecimentos. Todavia, se faz necessário que o professor utilize esse recurso com cautela, considerando a necessidade de contextualizá-lo, para que tal recuso não tenha caráter puramente aleatório.

## Resultados e discussão

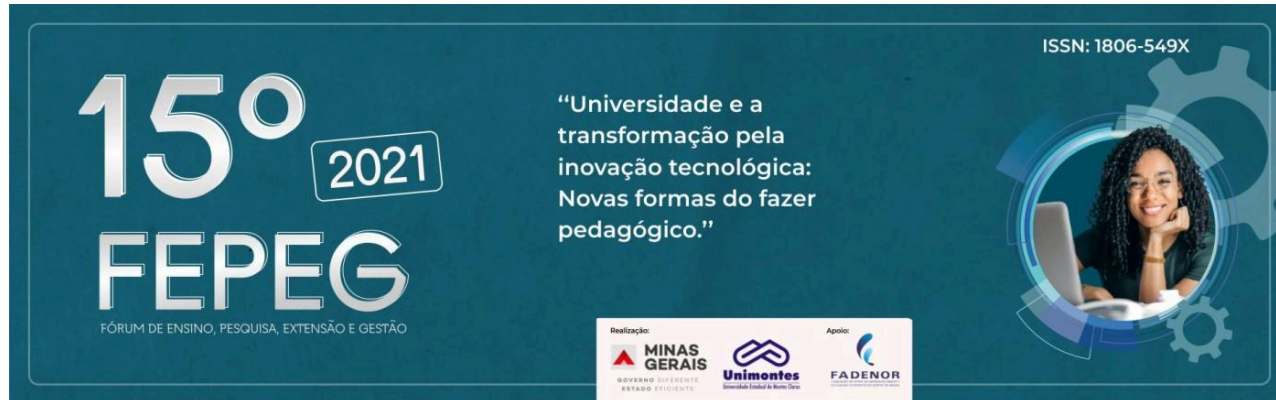
De acordo com **Miceli**: [...] “considerando que o aluno deve ser incentivado a desenvolver uma espécie de sentido histórico, para atuar no mundo em que vive, cabe ao professor de História disponibilizar elementos que possam auxiliar esse processo de conscientização”. (**MICELI, 2012, p. 40**). Tendo isso em vista, inicialmente o resultado esperado no que diz respeito à utilização de produções cinematográficas é que haja maior participação e identificação da turma com o conteúdo ministrado. Mas além disso, espera-se que o aluno desenvolva determinado senso crítico, pode ocorrer a identificação com a obra assim como também pode ser feita uma crítica acerca da película apresentada.

Segundo **Michel de Certeau (1982, p. 56)**:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões que lhes serão propostas se organizam.

De acordo com **Forquin (1992)**, a escola, além de um ambiente de transmissão de conhecimento, é um espaço configurado e configurador de cultura, e nesse ambiente há o confronto de distintos interesses sociais, econômicos e políticos. Portanto, é necessária a mediação entre o professor e o filme apresentado, para que a turma possa apresentar bons resultados no processo ensino-aprendizagem, e além disso, desenvolva senso crítico com relação à sua realidade e contexto político-social em que se insere.

## Conclusões



Em suma, se faz necessária a utilização de obras cinematográficas no ensino de História, tanto para auxiliar no processo de aprendizagem de forma menos monótona e tradicional, como para despertar no aluno a habilidade de refletir e analisar entre as diferenças e semelhanças da cinematografia e historiografia.

O indivíduo está constantemente exposto à diversas informações midiáticas em seu cotidiano, portanto utilizar-se desse meio, além de despertar interesse e familiaridade, tem como objetivo a mediação entre o docente, a projeção imagética e o conteúdo ministrado. Logo, o cinema enquanto recurso de imagem pode apresentar resultados positivos na função de auxiliar no planejamento didático tradicional, entretendo e obtendo participação dos estudantes, como já observado na experiência citada acima; mas também pode servir de estímulo para o desenvolvimento do conhecimento crítico.

### Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Residência Pedagógica proporcionado pela CAPES e à Escola Estadual Quita Pereira, por me proporcionarem a experiência da regência ao 6º ano do Fundamental, pois assim foi realizado meu primeiro contato com a docência, e tal contato tem se mostrado imensamente satisfatório e de grande importância para minha aprendizagem no que diz respeito a metodologias de ensino. Ademais, agradeço ao professor Delcy, que tem se mostrado um ótimo professor e preceptor. Com ele tenho aprendido muito em diversas áreas, e os conhecimentos adquiridos sem dúvida serão mantidos na minha carreira docente após o término do Programa.

### Referências bibliográficas:

- CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta Grossa, 2009. *Anais do I SINECT*. Disponível em: <[http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias\\_Artigo2.pdf](http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf)>. Acesso em: 07 de Julho de 2021.
- CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- MICELI, Paulo. Uma pedagogia da História. In: PINSKY, Jaime. *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2012.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho. **Cinema e ensino de história**: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. Bahia, Revista de História e Estudos Culturais, 2008. Disponível em: <[http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo\\_05\\_%20ABRIL-MAIO-JUNHO\\_2008\\_Jairo\\_Carvalho\\_do\\_Nascimento.pdf](http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento.pdf)> Acesso em: 07 de Julho de 2021.
- TANIGUCHI, Inês Simionato. **O cinema como fonte para o ensino da história medieval**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/652-4.pdf>> Acesso em: 07 de Julho de 2021.